



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS
Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone/Fax: (16) 3351-8121 CEP: 13565-905 – São Carlos/SP
E-mail: coace@ufscar.br

1

2

ATA DA 29ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO

3

CONSELHO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS

4

5 **Data:** 25 de Abril de 2017

6 **Horário:** 14h

7 **Local:** Anfiteatro da Reitoria

8 **Presidência:** PROF. DR. LEONARDO ANTÔNIO DE ANDRADE

9 **Membros:** Conforme assinaturas na lista de presença

10 **Secretária:** LUANA DOMINGUES PEREIRA

11 Aos vinte e cinco dias de abril de dois mil e dezessete, às 14 horas, no Anfiteatro da Reitoria
12 realizou-se a 29ª Reunião Ordinária do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis - CoACE
13 da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis - ProACE, presidida pelo Pró-Reitor Prof.
14 Dr. Leonardo Antônio de Andrade juntamente à Pró-Reitora Adjunta Francy Mary Alves Back. O
15 presidente iniciou a reunião saudando todos os presentes e procedeu com os informes da
16 presidência. No ponto 1.1.1 Sra. Francy informou que quando assumiram a gestão não tinham
17 conhecimento de como era procedido o pagamento e quais eram os critérios para serem realizados.
18 Foi, então, elaborado um calendário para o pagamento da bolsa que não contemplava o período de
19 recesso acadêmico. A partir de uma reunião com o movimento estudantil no campus de Sorocaba
20 foi solicitado pelos alunos que pessoas que permanecessem no campus quer seja por motivo
21 acadêmico, familiares ou financeiros pudessem manifestar interesse em receber o auxílio no período
22 de recesso. No início de fevereiro abriu-se um período para manifestação e os alunos que possuíam
23 os benefícios de alimentação e moradia, simultaneamente, puderam declarar interesse para receber o
24 auxílio emergencial. Sra. Francy colocou então que gostariam de dialogar nessa reunião sobre a
25 possibilidade desse procedimento ser feito durante o recesso de julho que contemplaria o período
26 de vinte e dois de julho até vinte e um de agosto, sendo aberto um chamado de um de julho até dez
27 de julho para manifestação dos discentes que permanecerão no campus durante o recesso
28 acadêmico. Esse processo seria informado via mala direta da Seção de Moradias e também
29 comunicado pelo InfoRede. A representante discente Bruna questionou a contemplação da bolsa
30 para apenas os alunos que recebem as bolsas alimentação e moradia, relatando que essa bolsa só foi
31 possível através da ocupação da Reitoria e que durante a mesma foi solicitado para todos os alunos
32 que haviam sido deferidos na bolsa alimentação fossem contemplados, sendo assim todos os alunos
33 que possuem bolsa alimentação poderiam manifestar interesse e não apenas os que possuem as duas
34 bolsas acumuladas. Sra. Francy respondeu que a Pró-Reitoria está empenhada em regulamentar esse
35 auxílio, que é uma conquista dos estudantes entendendo sua grande importância. Esclareceu ainda
36 que para ser possível a viabilização desse direito é necessária uma dotação orçamentária, já que o
37 auxílio emergencial custa duzentos e vinte mil reais, que atualmente está equiparado em termos
38 financeiros ao auxílio moradia e isso dobrou a verba na folha do PNAES. A mesma informou que a
39 previsão inicial era que fosse feito no período acadêmico e durante o recesso acadêmico abriria para
40 as pessoas que precisariam permanecer no campus, e se elas necessitam permanecer se subentende

41 que elas veem de fora e que não contam com suporte familiar na cidade. Bruna propôs que fosse
42 aberto para as pessoas que possuem bolsa alimentação e permaneceriam na Universidade no
43 período de recesso a manifestação de interesse em receber o auxílio, principalmente pelo fato de o
44 auxílio ainda não ter sido regulamentado. Prof. Leonardo respondeu que um dos pontos que estão
45 na ordem do dia inclui o calendário do FPACE, o Fórum Permanente de Assuntos Comunitários e
46 Estudantis que pretende discutir o auxílio emergencial. A discente questionou se a proposta que deu
47 seria discutida na ordem do dia e o presidente da reunião respondeu que a proposta seria colocada
48 na ordem do dia para ser levada ao Fórum. A docente Débora Burini perguntou se a proposta feita
49 pela aluna não poderia ser incluída como ponto de pauta. Prof. Leonardo informou que os pontos de
50 pauta devem ser enviados com antecedência para todos os membros. A docente perguntou se
51 mesmo que a maioria votasse em ser incluída a proposta não poderia se tornar ponto de pauta. Prof.
52 Leonardo informou que não era possível a inclusão do ponto de pauta em questão, já que ele
53 primeiramente necessitaria passar pelo Fórum para depois ser trazido para ao âmbito do CoACE.
54 Profa. Débora questionou se o calendário do auxílio que estava nos informes poderia ser incluído no
55 ponto de pauta para que seja feito discussões a respeito, já que o mesmo afeta diretamente pessoas
56 que poderiam não receber esse auxílio, pontuando que esse assunto a preocupa já que dá a entender
57 que estão alterando o que foi conversado e deliberado no ano anterior em Órgãos Colegiados. Prof.
58 Leonardo esclareceu que o auxílio não foi deliberado por nenhum órgão colegiado. Profa. Debora
59 perguntou o que possibilitou a bolsa emergencial. Prof. Leonardo respondeu que foi o termo de
60 desocupação. A docente perguntou se esse acordo não foi assinado pelos alunos juntamente a
61 reitoria e questionou se isso não foi passado em nenhum Conselho. Prof. Leonardo respondeu que
62 não. A discente Bruna informou que foi assinado pela antiga Reitoria e pelos estudantes que
63 participaram da ocupação. Profa. Debora questionou se foi colocado um prazo ou se ficou
64 indeterminado. Prof. Leonardo informou que não houve o estabelecimento de prazo e que por não
65 ser regulamentado é preciso ser discutido, mas não necessariamente nessa reunião, pois refere-se a
66 um procedimento a ser a dotado em julho. Profa. Débora colocou que sua preocupação é de saber
67 qual o impacto de aprovar o calendário se isso infringir aquilo que já foi feito. A Sra. Francy
68 pontuou que o calendário não estava sendo votado, que se tratava de um informe. Ela ainda reforçou
69 que os critérios usados para participação no mês de fevereiro foram uns e que os critérios sugeridos
70 pela discente serão debatidos até julho. Profa. Débora Burini colocou que estava compreendendo
71 melhor a situação e propôs a criação de uma comissão no CoACE para que seja debatido o assunto.
72 Prof. Leonardo respondeu que como esse é um assunto que necessita ser amplamente discutido,
73 primeiro deveria sair de um Fórum algumas resoluções para depois ser encaminhado ao CoACE e
74 caso necessário fosse constituída uma comissão. A docente completou sugerindo que poderia ser
75 aberta uma breve discussão para que todos conseguissem enxergar melhor a situação. O presidente
76 do conselho respondeu que a pauta para a reunião já está extensa. A Sra. Francy sugeriu então que
77 as categorias discutissem o tema em seus núcleos e que se não fosse possível encaminhar para o
78 Fórum, na próxima reunião do Conselho se discutiria uma proposta. Ainda pontuou que o objetivo
79 não é fechar o calendário, e sim informar o que já foi feito e, o que pretendesse fazer para assim
80 abrir a discussão dos critérios. Também colocou que o assunto deve ser discutido com a Pró-
81 Reitoria de Administração (ProAd) para saber como financiar essa folha, pois não basta assumir o
82 pagamento de um auxílio e depois não ter fundos para realizá-lo. Francy ainda confirmou que não
83 se faz assistência estudantil sem ouvir os alunos e que isso será feito, mas é preciso ter
84 conhecimento da condição e a viabilidade financeira. A discente Bruna pediu esclarecimentos de
85 como funcionaria o Fórum. Os Pró-reitores informaram que esse seria um dos pontos de pauta.
86 Seguindo para o ponto 1.1.2 foi informado que houve atrasos nos pagamentos das bolsas e que isso
87 ocorreu por uma série de fatores. O primeiro em relação a uma dívida que veio da antiga gestão,
88 cerca de quatro bilhões de reais; o segundo foi o repasse das verbas de RTN e de PNAES que ao
89 invés de um doze avos nos primeiros meses, foi repassado um dezoito avos, e por último a falta do
90 repasse financeiro do governo antes do dia dezessete de abril. O Pró-Reitor informou que a ProACE
91 vinha ao longo dos meses tentando dentro do que era possível repassar o valor do benefício sem
92 atrasos, mas infelizmente isso não tem sido possível, não por má administração, mas sim pela falta

93 de verba repassada do próprio governo federal que não tem cumprido com os prazos. Prof.
94 Leonardo também informou que em uma reunião com os estudantes de Sorocaba foi colocado a
95 necessidade de aviso prévio referente aos atrasos do pagamento das bolsas, sendo assim, a ProACE
96 assumiu o compromisso de que a partir do dia dez se não tivesse previsão para pagamento iria
97 anunciar que estaria aguardando o repasse para que os estudantes tivessem o mínimo de
98 planejamento possível. O representante discente Eric solicitou esclarecimentos referente a oito
99 CPFs que não estavam vinculados a nenhum nome e que constavam na lista como pessoas que
100 receberam o auxílio emergencial e moradia em espécie no Portal da Transparência. Prof. Leonardo
101 disse que é importante que esses CPFs sejam informados à ProACE para ser averiguado no setor
102 financeiro e de contabilidade qual o problema. O chefe da SeM, Sr. Thomas, informou que
103 provavelmente foram ordens bancárias que voltaram, esclarecendo que quando é feito o pagamento
104 é feito uma ordem bancária e se houver qualquer problema nos dados bancários essa ordem
105 bancária volta e isso fica registrado no Portal da Transparência de forma que não aparece o titular
106 do CPF, o mesmo colocou à disposição a SeM para receber esses CPFs e informou que nessa última
107 lista constava quatorze CPFs de pessoas que por falta de dados não receberam. Sr. Thomas ainda
108 colocou que os sistemas usados possuem diversas dificuldades, sendo todos os dados tabulados e
109 que isso poderia sim gerar problemas não só no sistema da ProACE, mas também no sistema do
110 governo. Esclareceu ainda que três setores lidam com o pagamento (Seção de Moradias,
111 Contabilidade e Financeiro) e que em algum desses departamentos pode ter ocorrido algum
112 problema. Nesse sentido qualquer bolsista que não tivesse o pagamento efetuado poderia contatar a
113 SeM por e-mail para ficar registrado e assim garantir a segurança tanto do bolsista quanto da
114 própria Seção de Moradias para rastrear o problema e o pagamento acontecer de forma retroativa. O
115 discente Eric informou então que muitos bolsistas tiveram corte de luz e água, além de multas por
116 atraso no aluguel devido ao atraso do pagamento das bolsas, e pediu um posicionamento da
117 ProACE quanto a isso. Prof. Leonardo respondeu que isso foi colocado em uma reunião com a
118 Reitoria justamente quando aconteceu o atraso das bolsas e a Reitora pediu para que os alunos
119 tentassem conversar com os credores. Profa. Débora informou que recebeu através do InfoRede que
120 os atrasos das bolsas ocorreram também por déficit de quatro milhões no orçamento. Tendo como
121 base nisso a docente questionou qual a relação da existência de um déficit e o pagamento das
122 bolsas, já que para a docente trata-se de coisas distintas e questionou se o PNAES e o orçamento da
123 universidade são coisas diferentes. Prof. Leonardo respondeu que sim, e explicou que o pagamento
124 é realizado em várias etapas: primeiro é empenhado o valor para pagar, após isso é necessário
125 declarar a fonte usada, que é o PNAES para as bolsas e RTN para manutenção de equipamento.
126 Nesse empenho está marcada a fonte, mas no financeiro ela não é distinta, a liberação do dinheiro é
127 feita de forma conjunta das duas solicitações. Sra. Francly ressaltou que o PNAES ficou deficitário
128 no ano de dois mil e dezesseis, sendo assim esses quatro milhões também incluem verba PNAES.
129 Prof. Leonardo disse que ano passado foi necessário usar de fonte RTN para pagamento de bolsas
130 inclusive. Profa. Debora pediu para que ao repassarem essas informações não atrelassem dessa
131 forma generalizada. Ela também informou que vem acompanhando o ConsUni e que a previsão
132 orçamentária já vem calculada baseada no déficit, sendo assim sugeriu que fique mais claro o valor
133 orçamentário para pagamento de bolsas, pois na maneira que foi divulgado parece que é algo da
134 gestão passada que ficou mal resolvida e que isso atingiu diretamente o pagamento das bolsas.
135 Profa. Débora também questionou o que além da questão do repasse do governo federal atrasou o
136 pagamento das bolsas. Prof. Leonardo respondeu que foi um conjunto de fatores. A docente disse
137 que era necessário difundir as informações, pois caso contrário poderia haver entendimento
138 equivocado ou tendencioso. Prof. Leonardo colocou que o que talvez não tenha ficado claro é que o
139 PNAES do ano passado não foi suficiente para o pagamento das bolsas dos alunos, sendo assim foi
140 necessário usar outra fonte e o PNAES do atual ano já foi totalmente voltado para os auxílios
141 estudantis, RU e tudo mais que pode abarcá-lo. O mesmo informou que durante a reunião haveria a
142 apresentação das contas do PNAES. O presidente prosseguiu com os informes, ponto 1.1.3 e
143 informou que anteriormente havia sido discutida a possibilidade de sair do CoACE uma comissão
144 para discutir as categorias do RU, só que ao levantar as informações históricas descobriu-se que o

145 último reajuste, feito em 2003, se deu no âmbito da CANOA que hoje consiste no Conselho de
146 Administração (CoAd). Tendo isso em vista a questão foi levada a Reitora, que é presidente do
147 CoAd, para que fosse formada a comissão nesse âmbito, levando em consideração que a mais de
148 dez anos não houve reajustes no RU, que hoje está com sua capacidade máxima de refeições
149 atingida, servindo mais de seis mil refeições por dia. Além disso, pretende-se nessa gestão pagar os
150 RUs de todos os campi com o recurso PNAES proporcionalmente ao número de bolsistas atendidos,
151 sendo provável que se não houver o reajuste nos recursos do RU, os recursos de RTN não seriam
152 suficientes para manter o restaurante até o final do ano. Prof. Leonardo informou que a comissão foi
153 constituída, que está como presidente dessa comissão e que já foram realizadas três reuniões com
154 representações discentes, técnicos-administrativos e docentes e foram convidados também o DCE,
155 APG e SinTUFSCar, a partir daí será criado um relatório que será levado ao CoAd posteriormente
156 encaminhado ao ConsUni. A representante discente Bruna questionou se o presidente possuía a
157 relação dos membros dessa comissão e quis saber quais são os representantes de sua categoria. Prof.
158 Leonardo respondeu que eram os discentes Flávia Somásio, Victor Scripinic. Sra. Francy informou
159 que esses alunos foram indicados no CoAd. A discente Erica pediu a voz e questionou quem
160 escolhia os membros do CoAd. Prof. Leonardo respondeu que os membros do CoAd sugeriram os
161 nomes para a comissão. Erica questionou se foram indicados. Prof. Leonardo respondeu que eles
162 foram eleitos como representantes do CoAd. A discente novamente questionou quem os elegeu.
163 Prof. Leonardo respondeu que foi feita uma eleição ampla para a escolha. O representante discente
164 Iberê questionou que já que todos os assuntos referentes ao Restaurante Universitário passam pelo
165 CoACE qual o motivo para esse ir ao CoAd. Prof. Leonardo respondeu que historicamente a
166 questão é tratada como administrativa, envolvendo questões como finanças, por isso é decidida no
167 âmbito do CoAd. Iberê expôs que isso não os contempla, pois no CoACE tem sido decidido várias
168 situações importantes do RU e para essa questão tão importante os membros não foram consultados,
169 e questionou do porquê não puderam se candidatar para ser membro dessa comissão e o porquê não
170 estar como ponto de pauta. Prof. Leonardo reforçou que historicamente essa questão foi decidida no
171 âmbito do CoAd, e salientou que o DCE, APG, SintUFSCar e EdUFSCar também fazem parte da
172 comissão organizada pelo CoAd. Prof. Anton questionou se o CoACE poderia deliberar um
173 representante para a comissão já que acredita ser importante que alguém desse Conselho faça parte
174 da mesma, por ser um tema que interessa a todos e para possibilitar que os relatos dos trabalhos
175 possam ser trazidos para as reuniões. Prof. Leonardo respondeu que as reuniões estão acontecendo
176 abertas as quintas de manhã, e que já houve uma nomeação, o que não impede que um aluno que
177 esteja interessado participe das discussões e faça suas contribuições. Prof. Anton questionou se
178 existia algum impedimento para a indicação pelo CoACE de um representante para a comissão.
179 Prof. Leonardo respondeu que a indicação teria que sair do CoACE e passar pelo CoAd. Prof.
180 Anton então propôs como encaminhamento a indicação de um representante do CoACE para a
181 comissão do RU. Prof. Leonardo colocou que foi solicitado à comissão a entrega de um relatório
182 parcial das reuniões no dia dezanove, que é a data do próximo CoAd. O discente Thiago pediu a voz
183 e disse achar estranho essa comissão ser formada sem que a maioria do plenário tomasse
184 conhecimento e pontuou que como representante da APG não soube disso mesmo com a
185 representação e considerou estranho as decisões serem tomadas pelo CoAd e o CoACE, no qual as
186 pessoas que são diretamente afetadas e onde se discute melhor esses assuntos, não possuir
187 representação e finalizou colocando que a intenção é que possam colocar um conselheiro dentro da
188 comissão reivindicando e até mesmo fazendo repasse das informações para os membros do CoACE,
189 reforçando a sugestão do docente. O representante discente Eric sugeriu que as datas das reuniões
190 fossem divulgadas pelo InfoRede para que toda a comunidade universitária tivesse conhecimento,
191 por fim solicitou a fala para a discente Janaina, representante do DCE. A representante do DCE,
192 Janaina, comunicou que foi constituída uma comissão entre os discentes para discutir as propostas
193 do RU, informou também que estão se reunindo todas as terças as 18 horas no Cine DCE. A mesma
194 informou que a discente Flávia que faz parte da comissão do RU não é representante do CoAd e sim
195 do ConsUni e por ter participado da reunião foi eleita. Sendo assim, a mesma questionou qual o
196 motivo que impede o CoACE de enviar uma representação à comissão, e reforço que se está sendo

197 discutido verba PNAES é necessária a representação do CoACE. Bruna complementou a sugestão
198 do Prof. Anton, para que ao invés de ser escolhido um representante do CoACE, fossem escolhidos
199 quatro, um de cada categoria justamente porque está sendo discutido verba PNAES e com isso
200 permanência estudantil e como a representação atual na comissão não faz parte do CoAd é
201 necessária a participação de representantes discente que se preocupam com a permanência
202 estudantil e não representantes que apareceram em uma reunião qualquer. Profa. Carla reforçou que
203 é interessante a proposta do Prof. Anton e que se existe mesmo um membro de fora do CoAd os
204 membros da comissão devem ser revistos; finalizou questionando se com a inclusão da agricultura
205 familiar o reajuste do RU não deixaria de ser emergencial. Ficou decidido que o encaminhamento se
206 daria na ordem do dia. Seguindo com os informes, no ponto 1.1.4 Francy informou que no final do
207 ano passado e início desse ano foi definido o primeiro edital de seleção dos projetos para
208 desenvolvimento de bolsa atividade e que como não houveram muitos projetos, principalmente nos
209 campi de Sorocaba e Lagoa do Sino não foi atendida a demanda necessária; sendo assim em contato
210 com a ProEx e passado o maior pico, em maio será aberto novo edital para que docentes e técnicos-
211 administrativos possam inscrever projetos. Expôs que a partir do dia vinte e sete de abril sairá o
212 informativo e que as propostas poderão ser apresentadas do dia dois à doze de maio. Profa. Carla
213 questionou se os projetos que já foram contemplados permaneceram. Sra. Francy respondeu que
214 sim e que essa medida é apenas uma ampliação já que em alguns campi não foram sugeridas
215 propostas suficientes para atender a demanda de bolsistas. Bruna questionou se isso seria ofertado
216 em todos os campi ou só naqueles que não houveram propostas. Francy respondeu que todos os
217 campi seriam contemplados e ainda completou que isso será divulgado e os bolsistas poderão se
218 candidatar até o dia quatorze de junho e caso ainda haja vaga após a participação dos bolsistas
219 calouros será aberto para a participação de alunos veteranos nas vagas remanescentes. Prof.
220 Fabricio esclareceu que não houve inscrição de projetos no Campus de Sorocaba porque foi aberto
221 o edital praticamente no período de férias, não havendo o conhecimento da comunidade acadêmica.
222 Sra. Francy esclareceu que o edital foi divulgado amplamente pelo InfoRede e que reconhece que
223 foi um período próximo ao período de recesso, mas que a divulgação aconteceu de forma ampla a
224 partir do que a ProEx forneceu, colocou também que assim que os projetos forem aprovados os
225 bolsistas serão encaminhados normalmente. Prof. Leonardo respondeu ao questionamento da
226 mudança do edital e da participação da ProEx nesse contexto esclarecendo que isso se devia a
227 grande dificuldade encontrada no âmbito da ProACE em avaliar se o projeto tem uma implicação
228 acadêmico real e como isso é uma expertise da ProEx foi feita essa parceria. Sra. Francy ainda
229 complementou que a ProEx tem os pareceristas por área e assim eles possuem maior propriedade de
230 análise de conteúdo dos projetos. Dando continuidade aos informes, no ponto 1.1.5 Prof. Leonardo
231 informou que foi realizada uma apresentação baseado nos dados do mês de abril, já que a reunião
232 que deveria ter ocorrido não aconteceu devido a paralisação. Iniciando a apresentação colocou que
233 os dados gerais do PNAES destinado esse ano a UFSCar foram de nove milhões oitocentos e dois
234 mil quinhentos e setenta reais (R\$ 9.802.570,00) dos quais em capital um milhão cento e noventa e
235 oito mil seiscentos e onze reais (R\$ 1.198.611,00) são destinados a investimento em construções e
236 aquisição de equipamentos, do valor de custeio (pagamento de bolsas, RU, etc.) estão destinados
237 oito milhões seiscentos e três novecentos e cinquenta e nove reais (R\$ 8.603.959,00). O repasse
238 mensal esperado era de um doze avos (1/12) que corresponderia a uma parcela de setecentos e
239 dezesseis mil novecentos e noventa e seis reais e cinquenta e oito centavos (R\$ 716.996,58), e o
240 repasse esperado para os quatro primeiros meses era esse valor multiplicado por quatro que
241 resultaria em dois milhões oitocentos e sessenta e sete mil novecentos e oitenta e seis reais e trinta
242 e dois centavos (R\$ 2.867.986,32) só que o repasse que foi realizado entre janeiro e março foi de
243 um dezoito avos (1/18) o que deu um total de dois milhões cento e cinquenta mil novecentos e
244 oitenta e nove reais e setenta e quatro centavos (R\$ 2.150.989,74). Tendo então uma diferença que
245 não foi repassada pelo governo de setecentos e dezesseis mil novecentos e noventa e seis reais e
246 cinquenta e oito centavos (R\$ 716.996,58). Em relação as bolsas nos meses de janeiro, fevereiro e
247 marcos foram gastos setecentos e oitenta e dois mil reais (R\$ 782.000,00) das quais cento e vinte
248 mil (R\$ 120.000,00) foram de auxilio alimentação. De bolsas sociais em Araras, São Carlos e

249 Sorocaba quinhentos e vinte mil (R\$ 520.000,00) e em Lagoa do Sino cento e quarenta e dois mil
250 reais (R\$ 142.000,00). Em abril, quando a folha já se encontrava estável o valor foi de quinhentos e
251 quarenta e sete mil reais (R\$ 547.000,00) nas quais duzentos e vinte mil reais (R\$ 220.000,00)
252 foram de auxílio alimentação, de bolsas sociais em Araras, São Carlos e Sorocaba foram duzentos e
253 cinquenta mil reais (R\$ 250.000,00) e Lagoa do Sino setenta e sete mil reais (R\$ 77.000,00) que
254 totalizou um milhão trezentos e vinte e nove mil reais (R\$ 1.329.000,00). Bruna questionou se o
255 auxílio alimentação é o auxílio emergencial e teve a devolutiva que sim. Questionou se esse auxílio
256 é custeado pelo PNAES porquê do que ela tinha de informação era que o mesmo não vinha do
257 PNAES. Prof. Leonardo respondeu que no ano passado não estava, mas que agora está dentro do
258 auxílio estudantil mesmo sem regulamentação. Prof. Leonardo prosseguiu com a apresentação: no
259 RU de São Carlos em gêneros (gás, material de limpeza, manutenção de equipamentos, controle na
260 qualidade de água) foram gastos trezentos e noventa e nove mil quatrocentos e cinquenta e três reais
261 e vinte centavos (R\$ 399.453,20) isso com verba PNAES, em abril esse mesmo montante foi de
262 sessenta e seis mil trezentos e noventa e seis reais e setenta e quatro centavos (R\$ 66.396,74) tendo
263 em vista que o repasse de RTN foi muito maior. Prof. Leonardo colocou que para exemplificar a
264 questão do RU de São Carlos será apresentado o que foi gasto de PNAES e o que foi gasto de RTN
265 para terem um comparativo. No RU São Carlos, de verba PNAES, foram gastos quatrocentos e
266 sessenta e cinco mil oitocentos e quarenta e nove reais e noventa e quatro centavos (R\$
267 465.849,94). De janeiro a abril dos outros setores da ProACE foram gastos no Departamento de
268 Esporte (DeEsp) novecentos e nove reais (R\$ 909,00), Unidade de Atendimento a Criança (UAC)
269 sete mil seiscentos e setenta e quatro reais e cinquenta centavos (R\$ 7.664,50), na Seção de
270 Moradias (SeM) incluindo aluguel, IPTU, luz e água das moradias externas cinquenta e um mil
271 cento e sessenta e seis reais e trinta e quatro centavos (R\$ 51.666,64), no DeACE-Araras (RU)
272 trinta mil cento e oitenta e cinco reais e vinte três centavos (R\$ 30.185,23), no DeACE-Sorocaba
273 (RU, Moradias externas os aluguéis, IPTU, água e luz) noventa e quatro mil centos e oitenta e um
274 reais e cinquenta e oito centavos (R\$ 94.181,58), Departamento de atenção à saúde (DeAS) seis mil
275 oitocentos e quinze reais e oitenta e oito centavos (R\$ 6.815,80) e SeACE- Lagoa do Sino (repasse
276 de aditivo do RU) noventa mil reais (R\$ 90.000,00). Conforme apresentado inicialmente o total de
277 repasse foi de dois milhões cento e cinquenta mil novecentos e oitenta e nove reais e setenta e
278 quatro centavos (R\$ 2.150.989,74) e o total de gastos do PNAES dois milhões setenta e seis mil
279 duzentos e setenta e dois reais e setenta e sete centavos (R\$ 2.076.272,77) resultando em um saldo
280 de setenta e quatro mil setecentos e dezesseis reais e noventa e sete centavos (R\$74.716,97).
281 Acrescentou que como essa apresentação foi fechada na semana que se passou provavelmente esse
282 saldo já não consta mais, já que outros gastos foram feitos e ainda não foram computados, mas
283 como é pretendido ser realizado a apresentação com certa frequência em uma próxima apresentação
284 esses números já estarão computados. Em um comparativo de gastos de PNAES e RTN explicou
285 que RTN - Recurso do Tesouro Nacional é a fonte geral e é com essa verba que tudo que não está
286 ligado a assistência é pago dentro da universidade. Iniciou-se então a apresentação dos dados
287 comparando os gastos de PNAES nos departamentos da ProACE. Na UAC enquanto foram gastos
288 sete mil seiscentos e setenta e quatro reais e cinquenta centavos (R\$ 7.664,50) do PNAES, de RTN
289 para a produção de alimento foram gastos dezoito mil novecentos e trinta e cinco reais e um centavo
290 (R\$ 18.935,01) e com a limpeza vinte e nove mil cento e vinte seis reais e trinta e quatro centavos
291 (R\$ 29.126,34) lembrando que esse valor é em contrato com terceirizados. Totalizando de RTN
292 quarenta e oito mil sessenta e um reais e trinta e cinco centavos (R\$48.061,35). Em relação aos
293 restaurantes universitários de Araras com PNAES foram gastos trinta mil cento e oitenta e cinco
294 reais e vinte três centavos (R\$ 30.185,23) e de RTN cento e trinta e seis mil reais. Em Lagoa do
295 Sino foram gastos de PNAES noventa mil reais (R\$ 90.000,00) e de RTN trinta e quatro mil (R\$
296 34.000,00) reparando que nessa conta há um desnivelamento. Em Sorocaba de PNAES noventa e
297 quatro mil cento e oitenta e um reais e cinquenta e oito centavos (R\$ 94.181,58) e de RTN sessenta
298 e cinco mil (R\$ 65.000,00). Prof. Leonardo ressaltou que nesse comparativo quando fala de PNAES
299 os valores são pagos proporcionalmente aos estudantes e que nos dados de Araras conseguiu
300 enxergar bem isso, mas em Lagoa do Sino e Sorocaba não chegou a proporção correta porque não

301 foi fechado o ano e devido aos repasse no começo do ano serem restritos a um dezoito avos (1/18)
302 tiveram que colocar muito do PNAES nesse momento, mas no decorrer do ano o repasse de RTN
303 será maior e poderá ser compensado esses gastos. Por fim no Restaurante Universitário (RU) de São
304 Carlos de PNAES foram gastos trezentos e noventa e nove mil quatrocentos e cinquenta e três reais
305 e vinte centavos (R\$ 399.453,20) e de RTN em gêneros, cento e noventa e dois mil duzentos reais e
306 vinte e três centavos (R\$ 192.200,23) isso para janeiro, fevereiro e março, em produção
307 quatrocentos e nove mil quinhentos e cinquenta e seis reais e trinta e três centavos (R\$ 409.556,33),
308 higienização cento e noventa e quatro mil cento e setenta e cinco reais e sessenta e três centavos (R\$
309 194.175,63) e no tratamento de água seis mil duzentos e setenta e nove e seis centavos (R\$
310 6.279,06). Prof. Leonardo também informou que não foram computados os gastos RTN de
311 higienização, produção e de tratamento de água do mês de abril e foram colocados só os gastos com
312 gêneros alimentícios. Bruna pediu esclarecimento sobre o significado de RTN. Prof. Leonardo
313 respondeu que são recursos do tesouro nacional, explicou que é uma fonte diferente do PNAES e
314 que essa fonte é a fonte de recursos geral da universidade. O mesmo ainda expôs que na conta do
315 ano passado nos gastos do RU cerca de trinta por cento (30%), foram gastos por bolsistas, sendo
316 assim se faz necessário trinta por cento 30% da verba que entra no RU ser verba PNAES e os outros
317 setenta por cento 70% RTN. Eric questionou o porquê a apresentação de comparativos não ter sido
318 passada para os membros do conselho. Prof. Leonardo respondeu que não foi passado devido
319 constar em pauta apenas a apresentação do recurso PNAES e só depois decidir-se por apresentar o
320 comparativo por considerarem importante como complementação da apresentação. O discente então
321 solicitou que se possível fosse enviado o documento por e-mail para os membros do conselho e
322 questionou qual a diferença de custeio e capital na apresentação do PNAES. Sr. Ivan, responsável
323 pelos assuntos de finanças da Pró-Reitoria, respondeu que a diferença é que investimento consiste
324 na compra equipamento e obras e os demais gastos são pagos como consumo. O discente
325 questionou se existe algum lugar oficial onde essas informações constam e que possa ter livre
326 acesso. A T.A Claudete respondeu que no portal da transparência consta essas informações. Eric
327 questionou ainda se essas informações constam discriminadas como na apresentação. Sr. Ivan
328 respondeu que o capital ainda não foi liberado e que geralmente todo ano o governo segura as
329 informações de capital e liberam a partir de abril/maio. Prof. Leonardo ressaltou que tudo que foi
330 mostrado foi gasto com a verba de custeio. Iberê pediu a confirmação se os dados passados na
331 apresentação constam no Portal da Transparência. Sr. Ivan respondeu que nunca consultou o Portal
332 e que não sabe essa informação. Sra. Francly expôs que foi recebido um comunicado com a previsão
333 orçamentária, e que essa previsão não é garantia de orçamento e que foram contingenciados os três
334 primeiros meses e que esse documento pode ser disponibilizado para os membros. Eric solicitou
335 que fosse disponibilizado esse e todos os outros documentos que fossem sendo liberados. Sra.
336 Francly respondeu que tudo que foi empenhado é possível ter acesso no Portal da Transparência e
337 solicitou a confirmação do chefe da Seção de Moradias (SeM). Sr. Thomas confirmou a
338 possibilidade de consulta no Portal da Transparência e expôs que o que está sendo consultado agora
339 é se na lei orçamentaria anual tem a discriminação do orçamento destinado para cada universidade.
340 Sra. Francly então colocou que o documento de quanto é esperado de PNAES para a UFSCar pode
341 ser disponibilizado para os membros. Prof. Leonardo prosseguiu para os Informes das Unidades. No
342 informe 1.2.1 a chefe do RU, Sra. Paula, expôs que a primeira chamada pública da agricultura
343 familiar ocorreu no dia seis de março de dois mil e dezessete e os agricultores começaram a
344 entregar os alimentos no início de abril. Informou que os alimentos são entregues mediante a uma
345 solicitação de fornecimento que é enviado ao fornecedor com três dias de antecedência de acordo
346 com a sazonalidade do produto e o cardápio. A equipe tem avaliado que durante a entrega os
347 produtos possuem grande qualidade e não estão ocorrendo problemas para devolução. A Sra.
348 Tatiana, diretora da Divisão de Nutrição e Alimentação (DiNA), respondeu o questionamento feito
349 anteriormente pela Profa. Carla sobre o impacto financeiro da agricultura familiar, esclarecendo que
350 não há impacto, pois ao invés dos gêneros serem pagos para empresa intermediária é pago direto ao
351 produtor, e o custo permanece o mesmo. Dando continuidade à pauta no ponto 1.2.2 a Sra. Tatiana
352 informou que os gêneros são retirados pelos bolsistas que recebem bolsa moradia e alimentação nos

353 feriados e períodos de férias que o RU permanece fechado. Expôs que os funcionários do RU se
354 sentem muito incomodados, pois muitos estudantes manifestam interesse em receber os gêneros e
355 não vão retirar. A partir disso, foi feito um relatório com base nos dados de dois mil e dezesseis
356 onde foram analisadas vinte e quatro distribuições e o percentual de comparecimento foi de
357 cinquenta e oito por cento (58%) de retirada dos alimentos. Um gráfico feito da distribuição no final
358 de fevereiro de dois mil e dezessete registrou trinta e quatro por cento (34%) de não
359 comparecimento e setenta e seis por cento (76%) de comparecimento para a retirada. A Sra. Tatiana
360 apresentou uma imagem onde constavam quase quarenta quilos de alimentos altamente perecíveis
361 que não foram retirados pelos alunos que manifestaram interesse e expôs a dificuldade do RU em
362 armazenar esses alimentos que sobravam nas distribuições de gêneros, já que existe um problema
363 com a câmara fria do restaurante. Ainda colocou que os grãos que sobraram foram retornados ao
364 estoque do RU e a carne armazenada no container, mas o restante dos alimentos como não era
365 possível serem estocados, foram doados para que não ocorresse desperdício. Profa. Carla disse que
366 em dois mil e dezesseis houve o agravante da greve, que por ser longa os estudantes encontravam
367 dificuldades em permanecer na cidade e observando o gráfico, comparando-se todo o ano passado e
368 o mês de fevereiro observa-se que houve uma retirada maior. Ainda colocou que considera muito
369 importante tentar se inteirar de quais os motivos que levam os alunos a não retirar os alimentos. Sra.
370 Tatiana esclareceu que a manifestação ocorre uma semana antes, sendo assim se imagina que essas
371 pessoas consigam saber se estarão na universidade ou não para poder retirar os alimentos. Reforçou
372 ainda que todos esses alimentos não distribuídos eram provenientes da verba PNAES, doados. O
373 representante discente William expôs que em contrapartida, estudantes que manifestaram interesse e
374 foram retirar seus gêneros, não tinham seus nomes na lista. Pediu então para que o sistema fosse
375 melhorado para que no futuro esse erro não se repetisse e ainda completou que com as informações
376 que a Sra. Tatiana expôs era possível localizar esses alunos e implementar melhorias para que essa
377 porcentagem de comparecimento chegasse a algo aceitável como noventa e cinco por cento (95%)
378 de comparecimento. Iberê disse que a instituição deveria a partir do relatório apresentado realizar
379 um mapeamento para identificar o problema e que cabe a instituição a construção constante em
380 busca de estratégias de melhorias e o *feedback*. Expôs ainda não encontrar sentido para a
381 apresentação dessa foto na reunião e que em seu ponto de vista essa iniciativa parecia querer
382 colocar os alunos contra sua própria categoria. Sra. Tatiana ressaltou que a foto era importante, pois
383 a transparência devia dar-se em todos os sentidos, inclusive nos que não se gosta de ver, além disso,
384 era importante para que todos pudessem ter noção da dimensão do desperdício. Concordou que de
385 fato era muito impactante, sendo essa uma situação que deixa os funcionários do Restaurante
386 Universitário muito incomodados. A discente Erica solicitou a voz e colocou que considerou a foto
387 apelativa e informou que chegou ao seu conhecimento e de outros alunos que na retirada dos
388 gêneros houve falta de alimentos e que pessoas deixaram de receber devido a isso. Solicitou, então,
389 esclarecimentos sobre a falta de alimentos, uma vez que os cálculos de quantos alimentos são
390 necessários para a distribuição são feitos com base na quantidade de alunos que manifestam
391 interesse. Sr. Thomas colocou que não tinha conhecimento de pessoas que tinham seus nomes na
392 lista e ficaram sem gêneros. Esclareceu que existe o mundo real e o mundo ideal, que gostaria muito
393 que existisse um sistema informatizado para as moradias, para o pagamento das bolsas e que essas
394 listas não fossem feitas pela Seção de Moradias, afinal, não existe ligação entre a SeM e a
395 distribuição de alimentos. Expôs que a SeM confecciona as listas na intenção de ajudar e que
396 mesmo com pouquíssimos servidores e muito trabalho as realizam com a maior disponibilidade.
397 Informou que as pessoas que foram retirar seus alimentos e os nomes não constavam na lista, se
398 procuraram a Seção de Moradias, foram autorizadas a retirar seus alimentos depois das quinze
399 horas, e ainda orientou que os alunos procurassem a SeM caso na próxima distribuição ocorresse
400 algum problema, pois a lista era feita manualmente e com esse contato ele poderia verificar de
401 maneira rápida, entrar em contato com o RU e solucionar o problema. Sra. Paula informou que a
402 quantidade que é distribuída é calculada de acordo com o número de manifestantes, por exemplo:
403 quatrocentas pessoas manifestam interesse, a partir daí é montado um cardápio per capita com a
404 quantidade de consumo por alimento de uma pessoa adulta saudável, esse valor é multiplicado pela

405 quantidade de manifestantes de interesse e assim chegasse a um pedido final. O pedido de hortifrúti
406 precisa ser realizado com dois dias de antecedência, sendo necessário armazená-lo, mas devido ao
407 problema na câmara fria não é possível conservar esses alimentos por muito tempo, o que
408 acarretaria em um problema com a qualidade do produto. Paula ainda esclareceu com relação a foto
409 apresentada, que a mesma havia sido tirada no período do feriado de carnaval, que se referia a sete
410 dias, proporcionalmente a quatorze refeições (almoço e jantar) e que por ser muito tempo não
411 conseguiriam manter os produtos armazenados no RU sem que estragassem. Sra. Tatiana respondeu
412 o questionamento sobre a agricultura familiar e explicou que foi realizada uma chamada pública e
413 que cada registro de agricultor, por lei, só pode fornecer vinte mil reais por ano. O preço é dado
414 pelo solicitante que compara três tabelas diferentes (CEASA, CIAGESP e CONABI) e de acordo
415 com esse comparativo chega a um preço e informa os agricultores, os que tiverem interesse em
416 fornecer o alimento pelo preço sugerido se inscrevem respeitando o limite de vinte mil por ano. O
417 discente Evandro pediu a voz e colocou que há uma falta de informatização no sistema para a
418 retirada de gêneros, pois é decorrente nas retiradas de alimentos os nomes não constarem na lista.
419 Ainda indicou, em relação a defasagem de retirada dos alimentos, que com uma planilha Excel
420 contendo os dados de quais pessoas não retiraram os alimentos seria fácil resolver a questão e assim
421 evitar que verba PNAES fosse gasta de maneira irresponsável. Também expôs que muitas pessoas
422 não conseguem manifestar interesse em tempo hábil e no dia da distribuição querem retirar,
423 indicando que se essas pessoas fossem colocadas na lista, os números que hoje correspondem a
424 setenta por cento de retirada, poderiam aumentar. Pontuou sua insatisfação no cardápio de gêneros
425 entregues, pois, segundo ele, muitas vezes era entregue o mesmo tipo de mistura, como por
426 exemplo, salsicha e por último questionou se os dados das retiradas de gêneros nos outros períodos
427 do atual ano foram iguais ao de fevereiro. Sra. Tatiana respondeu que a média de setenta por cento
428 de retirada continuou nos outros períodos desse ano. Sra. Francly esclareceu que a Pró-Reitoria
429 possui os dados de todas as pessoas que não compareceram na distribuição, pois quando a pessoa
430 retira o gênero ela assina a lista e que com isso pode ser pensado em conjunto com os alunos formas
431 para evitar essa defasagem. Expôs que deve ser pensado o que é falha da instituição e o que é falha
432 do usuário do serviço, pois na cidadania existem direitos e deveres. O objetivo da apresentação não
433 era culpabilizar ninguém, mas chamar a atenção para um assunto que importa a todos e assim tentar
434 construir uma solução. O discente Evandro disse que a ideia era só tentar fazer entender como
435 funciona a vida dos estudantes e com isso construir ações para evitar problemas. Sra. Paula colocou
436 que realmente é necessário um sistema mais eficiente e informou em relação aos itens distribuídos
437 que os mesmos são de ata de registro de preço e muitas vezes não são disponibilizados, pois os
438 funcionários do RU não conseguem fracioná-los, uma vez que preparam mais de seis mil refeições
439 por dia e ainda precisam realizar a elaboração dos kits. Em relação à quantidade solicitada informou
440 que para evitar sobra e o não atendimento dos alunos é elaborada uma lista de espera, os alunos que
441 ficam nessa lista de espera podem retirar os itens no período das três às quatro da tarde para não
442 comprometerem a retirada das pessoas que manifestaram interesse dentro do prazo. Sra. Paula
443 completou que mesmo as pessoas que não manifestaram interesse dentro do prazo recebem os itens
444 no RU. A discente Bruna realizou um breve comentário direcionando ao chefe da Seção de
445 Moradias pedindo respeito para com os discentes, pois para a aluna foi dada uma proposta e o Sr.
446 Thomas respondeu com ironia ao se referir a um mundo real e um mundo ideal. Prof. Leonardo não
447 concordou que o Chefe da Seção respondeu com ironia, e colocou que infelizmente a ProACE era
448 uma das Pró-Reitorias onde mais se tinha trabalho e menos pessoas para realizá-lo, não possuindo
449 se quer um sistema de bolsas suficientemente eficiente para lidar com todas as questões. Ressaltou
450 que a informatização através da utilização de Excel é a forma existente hoje, que o problema é que
451 não existem recursos e funcionários suficientes. Ainda colocou que muitas vezes encontrou os
452 servidores da SeM e do DeSS, muito além do horário de funcionamento, trabalhando para melhor
453 atender os alunos. Sra. Francly esclareceu que a Seção de Moradias atualmente conta com apenas
454 dois servidores e um estagiário para realizar todo o serviço e que não querem que se passe a
455 sensação de desrespeito, mas sim mostrar a situação dos departamentos. Bruna respondeu que o
456 ponto que quis chamar a atenção não era questionando o trabalho do Sr. Thomas, mas a forma como

457 ele respondeu a sugestão dada pelo discente. A discente Fernanda pediu a voz e colocou que
458 pertenceu a moradia vaga em 2015 e que a médio e a longo prazo é melhorado a conscientização
459 dos alunos em relação aos alimentos distribuídos, pois só na moradia interna da Universidade
460 moram um pouco mais de seiscentos e quarenta alunos. Colocou que é claro que cada apartamento
461 tem uma dinâmica diferente, mas que quando estava na moradia deixava de retirar arroz e feijão por
462 consciência e consumia em conjunto com os demais moradores que retiraram. Também ressaltou
463 que nesse período viu muitos sacos de comida jogados na lixeira das moradias. Ela ainda expôs que
464 considera que os alunos fizeram errado, mas enquanto o arroz e o feijão são demais, os alimentos
465 complementares são de menos. A aluna inda reforçou que é necessária uma conscientização e que
466 em dois mil e quinze o Levante Popular doou vinte quilos de feijão que junto com as contribuições
467 do RU os alimentos que sobravam foram entregues a pessoas que não conseguiam bolsa
468 alimentação por diferença de dois reais da renda estipulada pelo Programa. Por fim, solicitou
469 esclarecimento, pois nas últimas listas de interesse que contemplavam os feriados de Páscoa,
470 Tiradentes e Dia do Trabalho não houveram atualizações. Eric colocou que entende que é
471 complexo, mas que quando se faz uma única lista para três feriados seguidos dificulta a certeza dos
472 alunos se eles estarão ou não em São Carlos. A partir disso, ele propôs para encaminhamento que as
473 manifestações ocorressem sempre uma semana antes ou até mesmo em um prazo mais próximo as
474 entregas. Sra. Francly respondeu que considera uma boa proposta, mas precisaria ser verificado
475 junto a Seção de Moradias, já que são eles que confeccionam a lista. A discente Erica pediu a voz e
476 registrou ter ficado indignada com a fala da chefe do RU, Sr. Paula, que disse que a quantidade de
477 alimentos distribuídos era suficiente para todos os dias, pois recebeu seus alimentos não suprimam
478 nem o primeiro dia dos três desse feriado. Considerando ser inadmissível dizer que a quantidade
479 que é oferecida para um adulto está correta. A mesma também expôs que as opções vegetarianas
480 não possuem diversidade e os estudantes já estão “verdes” de tanto comer ervilha e que mesmo que
481 o problema seja a falta de verba para variar o cardápio pontuou que existem outros alimentos
482 baratos que podem ser usados e assim suprir as necessidades de muitos estudantes que só tem o
483 Restaurante Universitário como fonte de alimentação. Concluiu sua fala sugerindo que quando
484 houvesse sobra de alimentos que isso fosse informado aos alunos bolsistas para que eles pudessem
485 retirá-los, evitando assim o desperdício. A discente Caroline pediu a voz e colocou que os veganos
486 também sofrem com falta de variedade no cardápio e que geralmente só é servida soja e que todo
487 mundo sabe que soja demais faz mal. A Sra. Paula respondeu que baseado nos dados das
488 distribuições feitas em dois mil e dezesseis foi realizado um estudo justamente para verificar o
489 porquê desse histórico de desperdício colocado pelas pessoas. Então foi realizado um cálculo per
490 capita com o perfil da população que é atendida usando de base a legislação vigente, pois mesmo
491 sabendo que um indivíduo é diferente do outro não é possível atender todas as particularidades.
492 Como forma de cuidado os servidores do Restaurante Universitário disponibilizaram uma balança
493 para as entregas onde é mostrada ao aluno a quantia per capita de alimento, além da quantidade de
494 alimento que usaram para cada dia e o valor nutricional das refeições. A discente Caroline
495 questionou se a quantidade porcionada era referente à alimentação de adultos saudáveis e se isso
496 englobava as pessoas veganas. Sra. Paula respondeu que o porcionamento é baseado na faixa etária
497 de adultos e que os kits são montados baseados nos itens disponível em ata e entregues pelo
498 fornecedor. A discente Caroline então questionou se a resposta era que isso não poderia ser
499 mudado, pois a mesma passou uma semana na Universidade Federal do Rio de Janeiro em um
500 Encontro de Biologia e lá a opção vegetariana é vegana e que durante esse período se alimentou
501 muito bem com o que era disponibilizado no Restaurante Universitário e que os alimentos usados
502 não eram absurdos. Sra. Paula esclareceu que a questão não é que o cardápio não pode ser mudado,
503 mas que para a entrega dos gêneros é necessário utilizar os alimentos que constam em ata e que são
504 entregues pelo fornecedor. Reforçou ainda que as opções vegetarianas servidas nas refeições do
505 Restaurante Universitário estão recebendo variações e isso tem trazido muitos elogios ao mesmo. A
506 discente Erica questionou quem era o responsável por realizar os pedidos dos alimentos. A Sra.
507 Paula respondeu que o pedido era elaborado com os itens que estão disponíveis em estoque e de
508 acordo com o orçamento disponível. Sra. Francly, preocupada com o andamento da reunião, sugeriu

509 então que fosse feito um levantamento das opções vegetarianas e as possibilidades veganas
510 disponíveis dentro do RU e que esse levantamento fosse apresentado no CoACE. A discente
511 Fernanda solicitou que, além disso, fosse disponibilizado um espaço não institucional para que as
512 dúvidas dos estudantes fossem retiradas. Sra. Francy colocou que se a sugestão da discente era um
513 conselho do RU para que as pessoas que utilizassem o serviço pudessem conversar sobre sua oferta
514 seria uma boa opção, pois assim se otimizaria o espaço, sendo necessário conversar como construir
515 esse ambiente. Iberê sugeriu que as questões de retirada de gênero fossem levadas ao Fórum, pois
516 haviam informes importantes que não poderiam ser deixados para a próxima reunião. Sra. Francy
517 sugeriu tentar encaminhar as demandas junto ao RU para a FPACE. Profa. Débora apoiou o
518 encaminhamento e pontuou que deve haver um cuidado ao se passar essas informações, pois uma
519 simples foto gerou toda uma discussão, apesar de que no ponto de vista da docente é muito
520 produtivo, e pontuou que se a ideia foi conscientizar houve falha. Sra. Francy colocou em votação
521 se os informes 1.2.2, 1.2.3, 1.2.4, 1.2.5 e 1.2.6 poderiam ser deixados para a próxima reunião do
522 CoACE. Profa. Debora respondeu que os itens 1.2.3 e 1.2.6 eram informes e que sendo informes
523 poderiam ser falados na próxima reunião. Prof. Leonardo esclareceu que a princípio tudo o que foi
524 apresentado eram apenas informe. Profa. Debora disse então que exatamente por isso deveria ser
525 tomado cuidado com a forma com que são feitos os informes, pois às vezes o impacto é maior do
526 que deveria e isso gera discussão. Ainda colocou que se espera que um informe seja colocado de
527 forme objetiva. Sra. Francy respondeu que não é bem assim e que existem muitas dificuldades.
528 Bruna sugeriu em nome dos representantes discentes que fossem retirados os demais informes
529 mantendo-se os 1.2.13, 1.2.14 e 1.2.15 e que esses fossem colocados como ponto de pauta e não
530 informe. Sra. Francy questionou as outras representações se consideravam mais algum ponto
531 importante para serem discutidos ainda nessa reunião. Os docentes escolheram os mesmos pontos
532 que os estudantes e os técnicos-administrativos preferiram não escolher. Decidiu-se então manter os
533 pontos: 1.2.13, 1.2.14 e 1.2.15 e encaminhar os outros para a próxima reunião. No ponto 1.2.13 Sra.
534 Francy deu a palavra para o DeSS apresentar os dados parciais de ingresso dos bolsistas. Prof.
535 Leonardo informou que a chefe do DeSS no momento estava representando a ProACE no
536 FONAPRACE e que quem iria expor os dados seria a assistente social Tânia. A Sra. Tânia expôs
537 que o processo seletivo que buscou habilitar o ingresso dos estudantes à assistência estudantil
538 aconteceu por meio de análise socioeconômica e que ocorreram com os ingressantes durante as
539 chamadas. O período de inscrição ocorreu do dia 10/02 à 10/04, mas o prazo para manifestação
540 presencial aconteceu até o dia 24/04/2017 e devido a isso os dados ainda não estavam todos
541 contabilizados. Eric questionou qual era o prazo para o recurso junto ao CoACE. William informou
542 que o prazo para recurso junto ao CoACE seria até o dia doze de maio, mas que muitos estudantes
543 estavam em a dúvida, pois na primeira etapa do processo alguns já haviam sido deferidos e
544 indeferidos e com isso não sabiam sua situação dentro da Universidade e que gostariam de saber
545 qual seria a data do próximo CoACE onde isso seria discutido. Prof. Leonardo informou que não
546 possuía as datas. William pediu esclarecimentos, pois a solicitação de revisão do indeferimento do
547 primeiro turno ia até o dia vinte e quatro de março, o resultado da revisão foi divulgado dia vinte e
548 oito de março e os alunos indeferidos possuíam um último recurso que seria junto ao CoACE, mas
549 os mesmo estavam desde o dia vinte e oito de março aguardando. Prof. Leonardo informou que os
550 recursos não chegaram à ProACE. William questionou se os recursos junto ao CoACE dos alunos
551 da primeira etapa que obtiveram indeferimento de bolsas não deveriam ser feitos nessa reunião, já
552 que os mesmos estavam desde o dia vinte e oito de março sem saber se iriam conseguir se manter
553 na Universidade ou não. William disse que devido a urgência dos estudantes seria interessante uma
554 reunião extraordinária após o termino desse prazo do dia doze de maio para discutirem apenas esses
555 recursos. Prof. Leonardo informou que existe uma reunião agendada para o dia vinte e três de maio.
556 William respondeu que não sabe se a quantidade de recursos que existem é muito para poder ser
557 realizado uma reunião onde serão discutidos outros pontos de pauta também. Prof. Leonardo
558 respondeu que poderia ser colocado como ponto de pauta, para votação, a proposta do discente de
559 realizar uma reunião extraordinária para discutir os recursos. Profa. Cássia questionou o número de
560 recursos. Sra. Tânia respondeu que ainda não possuía um número exato de recursos ao CoACE. Sra.

561 Francy respondeu que por ainda estar aberto o prazo para manifestação junto ao CoACE, não havia
562 um número exato de recursos. Profa. Cássia questionou se o prazo definido no edital até o dia doze
563 de maio para a primeira e segunda etapa. Ainda colocou que como a posição do Conselho é seguir
564 estritamente o que está definido no Edital, por mais dolorido que seja é essa informação a ser
565 encaminhada. Prof. Leonardo informou que haverá uma reunião dia vinte e três de maio,
566 praticamente dez dias após o término do prazo e considera razoável os recursos serem colocados
567 como ponto de pauta nessa reunião. Profa. Cássia colocou a reunião poderia ser iniciada mais cedo
568 ou terminar mais tarde para ter tempo hábil de discutir todos os pontos de pauta, mas com relação
569 ao edital, o que se decidiu em reuniões anteriores por esse Conselho foi que o mesmo seria
570 preservado. Sendo então uma decisão do conselho que seja cumprido os prazos dos editais. No
571 ponto 1.2.14 Sra. Francy esclareceu que esse prazo foi estendido para os alunos que não renovaram
572 as bolsas no ano passado em função da greve. Foi decidido pelo Conselho que cabia ao
573 Departamento de Serviço Social levantar as justificativas para essa não renovação no prazo. Sra.
574 Tânia informou que o total de alunos foi de quarenta e sete e que na listagem apareciam mais de
575 quarenta e sete, pois alguns alunos deram mais de uma justificativa e assim foram contados mais de
576 uma vez. As justificativas e a quantidade de alunos para cada justificativa foram: não se atentou
577 para o período - vinte alunos; afastamento por greve - quinze alunos; não estavam em São Carlos -
578 dez alunos; demandas familiares - nove; dificuldade para organizar os próprios compromissos -
579 cinco; não se atentou para os e-mails - quatro; acreditou que ia finalizar o curso, mas não conseguiu
580 - três; estava com a matrícula trancada/afastamento - dois; dificuldade de permanência na UFSCar
581 por motivos de stress - dois; solicitação a terceiros - um e confusão de ter feito ou não a inscrição -
582 um. Prof. Leonardo prosseguiu para o ponto 1.2.15. Ibêre ressaltou que gostaria que esse item fosse
583 ponto de pauta e registrou que solicitou o relatório anteriormente e que o mesmo só chegou na
584 manhã da reunião. Sr. Thomas antes de iniciar a apresentação do relatório, esclareceu que em
585 nenhum momento quis ser irônico e que como profissional, administrador, sua intenção foi ressaltar
586 as dificuldades nos processos que a SeM possui, que possuem muito trabalho e poucos
587 profissionais, mas que em nenhum momento quis não se colocar a disposição de soluções como o
588 discente William colocou anteriormente. Esclareceu então que o relatório das moradias externas foi
589 formalizado no Memorando Interno 13/2017. O método foi restrito a análise do ano de 2016 no
590 campus de São Carlos com espaço amostral de treze residências. As fontes de dados foram os
591 processos administrativos, sendo que há fatos, rotinas e fluxos que infelizmente ainda não são
592 formalizados na Seção de Moradias. Existem dois pilares centrais de análises que foram
593 considerados objetivos. O primeiro pilar foi o de custos, apresentar os modelos diretos de custos de
594 moradia externa, apresentar o custo de entrega de cinco imóveis, as dificuldades encontradas nessas
595 entregas e os custos indiretos que não são formalizados. O segundo pilar foi à gestão do serviço.
596 Foram colocadas as dificuldades de gestão e evidenciado também nessas dificuldades o impacto, na
597 percepção dos próprios bolsistas, no nível de serviço oferecido pela Seção de Moradias. Os custos
598 diretos apresentados no relatório entregue aos membros mostravam os dados diretos da moradia
599 externa: IPTU, aluguel, água, energia, gás e nas linhas em cinza eram as casas que foram entregues
600 no ano passado e na penúltima coluna o custo das reformas. Esses são os custos diretos que
601 totalizaram trezentos e trinta e quatro mil quatrocentos e quarenta e um reais e oitenta e sete
602 centavos (R\$ 334.441,87). Em relação ao processo de entrega desses imóveis algo que esse estudo
603 evidenciou foi a complexidade e a morosidade para entregar os imóveis. Sr. Thomas informou que
604 o relatório estava bem detalhado, sobre o fluxo desses imóveis a dificuldade que a Universidade
605 tinha era em fazer o processo de licitação, que na verdade não existia, sendo necessário pagar por
606 indenização a imobiliária, o que acaba impactando no tempo de entrega. No relatório consta que o
607 tempo mínimo que possui a entrega de um imóvel são de quatro meses e que esse período já chegou
608 a oito meses em alguns casos, sendo que durante esse período a Universidade continua pagando
609 água, IPTU, aluguel, energia e também a reforma. Nesse caso o custo do imóvel ocioso fica
610 totalmente por conta da Universidade e é um dinheiro que não é utilizado para nenhum benefício
611 estudantil. Além dos custos de entrega que constam no relatório ainda existem custos de furtos que
612 ocorreram nas partes de fiação, metais e de porcelanas em três casas ao longo do processo de

613 entrega e que a Universidade teve que arcar com as despesas. Sr. Thomas chamou a atenção ao
614 valor alto de reforma, no qual chegou a ser gasto quinze mil e quatrocentos reais (R\$ 15.400,00) em
615 uma das casas. Sr. Thomas apresentou também fotos da situação das casas que foram entregues no
616 ano passado para a Seção de Moradia iniciar a reforma. Além dos custos diretos o Sr. Thomas citou
617 os custos indiretos já que não é possível quantificar esses custos com os dados que a Seção de
618 Moradias possui, já que envolve outros setores como a Prefeitura Universitária (PU) ou até mesmo
619 a Pró-Reitoria de Administração (ProAd), que são custos de manutenção, custos de transporte,
620 custos de imobiliário que também é disponibilizado para essas casas, custo processual para renovar
621 os aluguéis todo ano, os custos de gestão e operação junto da Seção de Moradias e administrador de
622 edifícios. Com relação ao segundo pilar onde estão as dificuldades com essa manutenção da gestão
623 do modelo de Moradias Externas foram apresentadas as dificuldades: não existência de contrato de
624 manutenção predial dedicado, o que faz com que as casas fiquem com pendência em manutenção,
625 presença de gargalos para solucionar demandas simples, a morosidade para a execução das
626 manutenção estruturais que deveriam ser de responsabilidade dos proprietários e os mesmo tentam
627 se eximir dessa responsabilidade, deixando no final as casas com muitos problemas estruturais,
628 como mostrado na foto com problema de infiltração, e por fim que não há um atendimento dedicado
629 ou priorização para as demandas de transporte, por exemplo, quando uma geladeira da problema na
630 moradia interna é possível a atuação por parte da Seção de Moradias mais rápida e quando existe
631 esse mesmo problema nas moradias externas o fluxo entra na mesma demanda que as da
632 Universidade demorando muito na maioria dos casos. Sr. Thomas apresentou uma análise onde o
633 custo por bolsista no ano de dois mil e dezesseis com uma taxa de ocupação de cem por cento e
634 considerando apenas os custos diretos seria de três mil e oitocentos reais (R\$ 3.800,00) por ano e
635 por mês trezentos e dezesseis reais e setenta e um centavos (R\$ 316,71). Como a taxa de ocupação
636 das moradias não é de cem por cento, foi seccionada uma data aleatória no ano passado antes da
637 entrega das casas e foi feita uma ponderação da taxa de ocupação, no caso em vinte e dois de
638 fevereiro haviam quarenta e duas vagas ocupadas o que corresponde à 44,32% de ocupação o que
639 quase dobrou o custo por bolsista, sete mil novecentos e sessenta e dois reais e noventa e um
640 centavos (R\$ 7.962,91), seiscentos e quarenta e um reais mensal (R\$ 641,00). Nas considerações
641 finais foi destacada a dificuldade da entrega, o elevado custo dos imóveis ociosos durante a entrega,
642 os riscos de furto, a dificuldade de manutenção e as diversas atividades não estruturadas, nas quais
643 muitas vezes o modelo de moradia externa se sustenta por acordo entre os setores já que não existe,
644 por exemplo, um contrato de manutenção dedicada, ficando para o bolsista uma visão de puro
645 amadorismo da parte da gestão da SeM, além do baixo nível de percepção do serviço oferecido. No
646 ponto de vista financeiro o que a Seção de Moradias avalia é que o modelo de moradias externas é
647 ineficiente e quanto à qualidade do modelo de serviço oferecido ele não é efetivo. Thomas relatou
648 que no ano passado um proprietário chegou a vender a casa e a Universidade teve que retirar os
649 bolsistas e redistribuí-los o que é uma ruptura e que representa que não há uma garantia e
650 efetividade da permanência dos estudantes nos imóveis. Iberê pontuou que os membros tiveram
651 pouco tempo para estudar o relatório, o que considera ser ruim, mas que destacou alguns pontos
652 importantes para se discutir. Iniciando pelo custo por bolsista apresentado, colocou que se
653 considerado as reformas de casas que estavam ocupadas há anos, era necessário pensar em uma
654 forma de conta balancear, dividindo as reformas pelo tempo de ocupação, já que quanto mais tempo
655 se permanece em uma casa, mais reformas são necessárias serem feitas. O discente realizou a
656 mesma conta retirando o valor das reformas e pensando em cem por cento de ocupação e apresentou
657 o custo por aluno de duzentos e cinquenta e três reais mensais (R\$ 253,00). O mesmo pontuou que
658 deveriam ser pensadas formas para que a taxa de ocupação pudesse chegar à cem por cento e
659 ressaltou que acabar com as moradias externas também é motivo para essa taxa de cem por cento
660 não existir, pois as pessoas que já ouviram rumores de que elas iriam ser fechadas na primeira
661 oportunidade que tiveram saíram por medo de não terem onde ficar, além disso casas ficara muito
662 tempo sem pessoas para morar e mesmo com o déficit na moradia interna não foram alocadas
663 pessoas nessas casas externas. Assim, se não se conta com essas vagas é normal que as mesmas não
664 sejam alocadas, não devendo ser contabilizado isso. O mesmo questionou os motivos que levaram

665 há ocorrer uma divergência grande em relação à entrega das casas. Também pontuou que em
666 relação ao fluxo, dez dos itens eram fluxos normais para qualquer aluguel de casa, que os bolsistas
667 espécie teriam e não conseguiram adiantar três aluguéis, nem conseguiriam um fiador, sendo
668 vulneráveis e recebendo uma bolsa de trezentos reais. Questionou também se frente ao serviço
669 oferecido insuficiente a contraproposta seria suficiente, considerando-se que ocorrem atrasos para
670 os pagamentos das bolsas. Pontuou que permanência estudantil é mudança de postura em relação ao
671 Estado e esse Estado está representado na reunião pelos membros do Conselho, questionando onde
672 isso estava relacionado dentro do relatório. Eric reiterou o que o Iberê havia colocado no início de
673 sua fala em relação à complexidade do documento e o período que tiveram para analisá-lo antes da
674 reunião e questionou os motivos para existirem vagas livres na moradia externa que não eram
675 oferecidas para a complementação, sendo que foram informados que não havia vagas na moradia
676 interna. Ainda pontuou que o mesmo havia mudado de modalidade de moradia interna para a
677 espécie por recomendação médica no ano passado e não lhe foi oferecido essa modalidade, se quer
678 no edital do início do ano. William relatou que no início do semestre foi comunicado para os
679 moradores das sete casas, que elas seriam fechadas, e os estudantes foram chamados para reuniões
680 com a SeM que ofereceu para esses duas opções: receber auxílio moradia em espécie ou moradia
681 interna. Ressaltou que os estudantes não estavam contentes com essa decisão e procuraram a
682 Comissão de Moradias, que conseguiu realizar uma reunião com a ProACE e a Reitoria no dia seis
683 de abril de dois mil e dezessete. Willian pontuou que o estudo apresentado não indica de onde
684 surgiu a ordem de fechamento das moradias externas. Com relação à reunião realizada junto a
685 Reitoria não se concluiu nada a respeito dos problemas relacionados ao fiador já que os estudantes
686 em vulnerabilidade não dispõem de fiadores, além de não conseguirem pagar com cheque calção. A
687 proposta que conseguiram foi de uma reunião com as imobiliárias, essa mesma proposta foi retirada
688 na última reunião do dia dezessete de abril de dois mil e dezessete, realizada devido ao atraso das
689 bolsas. O discente informou que não obtiveram feedback se a reunião com as imobiliárias ocorreu e
690 destacou outro ponto relacionado a desocupação da Reitoria no ano passado, no qual foi acordado
691 que as moradias externas não seriam finalizadas e esse acordo não está sendo cumprido. Também
692 pontuou que havia uma proposta de moradias externas para bolsistas pais, para atender melhor a
693 demanda desses alunos, e que a justificativa de custo porque o proprietário não quer cuidar da
694 reforma é erro de gestão, erro de contrato que precisa ser revisto e não pode servir de justificativa. E
695 finalizou dizendo que os motivos para as moradias externas não estarem com ocupação máxima é
696 que os alunos não podem ir para essas moradias já que a Seção de Moradias não está
697 disponibilizando essas vagas e que esse ponto não poderia ser tratado como informe, mas como
698 ponto de pauta para ser aberto à discussão de forma correta com a comunidade acadêmica. Sr.
699 Thomas respondeu que quando se fala que os documentos não abarcam as questões da assistência
700 estudantil é porque o documento é muito técnico e se mantém nos limites de custo e com uma
701 proposta muito limitada. Pontuou que nos objetivos do relatório as informações estão bem fechadas
702 para evitar tangenciar assuntos que não são pertinentes. Em relação as reuniões que foram feitas
703 informou que foi uma questão operacional onde foi realizada uma reunião por dia com cada casa,
704 sendo convocados todos os moradores. Todas as reuniões tiveram ata e o prazo não foi estipulado
705 da forma que o discente havia comentado, com a opção de se inscrever na lista de espera da
706 moradia vaga ou pegar o auxílio em dinheiro na hora, foram feitas conversas com uma apresentação
707 da nova situação, foi informado que era um processo, estabeleceu-se que a partir dali iniciaria um
708 cronograma que em uma segunda reunião seria apresentado. Já a solicitação que ocorreu na reunião
709 com a Reitoria foi o pedido de uma casa. Em relação ao erro de gestão na manutenção foi trazido a
710 dificuldade que o Estado tem em seus processos burocráticos em pressionar um contrato privado e
711 fazer com que o estudante perceba isso rapidamente e não fique penalizado. A discente Iara pediu a
712 voz e relatou que durante a reunião com a Reitoria e a ProACE não foi apresentado relatório.
713 Colocou também que após a primeira reunião na qual foi comunicado que estava havendo o
714 processo de fechamento das moradias, os estudantes entraram em contato com as outras moradias
715 externas e dada a reunião com a Reitoria estavam presentes alunos de cinco ou sete casas e dessas
716 nenhum aluno durante a reunião apresentou queixas sobre danos estruturais. Durante a reunião a

717 Reitora alegou que a questão não era custo, mas sim uma questão de comodidade e dada uma
718 semana ocorreu o atraso das bolsas de moradia espécie, com isso os estudantes ficaram em situação
719 de corte de luz e água, instabilidade em relação ao imóvel que estavam alugando e isso já não era de
720 responsabilidade da Universidade já que essa não era a responsável pelo aluguel dessas casas. A
721 discente ainda colocou que apresentar problemáticas, como a falta de verba e a dívida da Reitoria
722 anterior para os graduandos não resolve o problema, já que essa questão infelizmente cabe apenas à
723 gestão. A discente terminou sua fala questionando qual era a posição da Reitoria em relação à
724 permanência estudantil e reforçando que frente à fase em que a UFSCar está passando, com atraso
725 de bolsas, continuar com as moradias externas deveria ser priorizado. Foi dada sequência à reunião
726 partindo para os encaminhamentos do Conselho. O primeiro encaminhamento foi a indicação de um
727 representante do CoACE para constituir a Comissão do RU. Houveram duas propostas: a primeira
728 foi dada pelo Prof. Anton onde seria escolhido um representante do CoACE para ser indicado à
729 Comissão e a segunda proposta foi dada pela discente Bruna onde seria escolhido um representante
730 de cada categoria. Prof. Anton retirou sua proposta e se aliou a proposta da discente. O
731 encaminhamento foi interrompido para que fosse apreciado o ponto de pauta 2.6. Prof. Leonardo
732 informou aos membros que a assistente social Sônia do campus de Lagoa do Sino iria apresentar o
733 caso do discente e a visita feita pela equipe de serviço social. Sra. Sônia informando que a visita foi
734 realizada no dia trinta de janeiro de dois mil e dezessete nas casas dos pais do estudante. Sonia
735 esclareceu que os pais do aluno estão separados a aproximadamente quatro anos, desde então a mãe
736 do aluno reside com um companheiro em uma casa que é de propriedade desse, ainda em fase de
737 obras. No momento a mãe encontrava-se desempregada e as despesas da casa eram custeadas pelo
738 companheiro. A mãe informou que em relação ao carro que está em sua propriedade não é possível
739 à manutenção do mesmo, mas ainda não foi possível vendê-lo. O companheiro da mãe é pedreiro,
740 sua residência é de porte pequeno e se localiza em um bairro modesto de Bragança Paulista-SP.
741 Segundo a mãe ela não auxilia o filho devido suas condições e não tem como manter o estudante em
742 Lagoa do Sino sem o auxílio das bolsas. A segunda visita foi feita na casa do pai, que também está
743 em fase de acabamento e que foi adquirida com a venda da casa que o casal possuía antes da
744 separação. A mãe adquiriu o veículo com a divisão da casa e o pai um lote que ainda está sendo
745 pago o financiamento. Os filhos ficaram sob a guarda do pai, uma filha era bolsista da Unicamp e a
746 outra fazia uma faculdade particular em Bragança Paulista, mas no terceiro ano da faculdade teve
747 que trancar por falta de recursos financeiros. O pai era eletricitista, mas possuía um problema grave
748 de saúde na coluna e devido a isso se aposentou por invalidez não podendo mais exercer atividade
749 remunerada. O estudante e as irmãs dependiam da renda do pai e na análise feita da documentação,
750 onde foi comprovado os gastos que o pai possui com medicações, antes da denúncia ele estava
751 dentro da renda permitida no Programa. Com relação ao carro o pai confirmou a história de que a
752 mãe havia emprestado o carro para o estudante ir para a faculdade com os colegas e esses colegas
753 colaborariam com um valor em dinheiro e assim ajudaria com as despesas do mesmo em sua
754 permanência na cidade. A Sra. Sônia finalizou relatando que o pai alegou que se o filho não
755 conseguir o retorno das bolsas seria realmente inviável a permanência do estudante na
756 Universidade. Foi iniciada a votação da reintegração do discente ao Programa de Assistência
757 Estudantil, aprovada com uma abstenção. Prof. Anton retornou com sua proposta de indicação de
758 um representante do CoACE para a Comissão do RU. Sra. Francly então colocou a proposta do Prof.
759 Anton como número um e a proposta da discente Bruna como número dois. Prof. Leonardo
760 lembrou que não estava sendo votada a aprovação da inclusão dessa representação na comissão, e
761 sim o envio pelo Conselho de uma solicitação ao CoAd, onde seria decidido sobre a inclusão ou não
762 dessa representação na comissão. Reforçou que a participação não está garantida, e sim o
763 encaminhamento. Iberê questionou quantos membros a comissão do RU possuía. Prof. Leonardo
764 informou que eram onze membros. A votação ficou empatada. Prof. Leonardo decidiu, então, pela
765 indicação de um representante, devido à comissão já estar grande. A discente Bruna e a técnica-
766 administrativa Claudete manifestaram interesse em se candidatar. A votação foi realizada e com
767 uma abstenção e dois votos contrários foi escolhida a discente Bruna para ser indicada como
768 representante do CoACE para constituir a comissão do RU. Bruna questionou se a discente Flávia

769 não sendo representante do CoAd poderia continuar como membro da comissão. Prof. Leonardo
770 respondeu que a comissão não foi estabelecida no CoACE e sim no CoAd e que inclusive a
771 indicação de sua representação partiria desse Conselho para o outro. Iberê e Eric questionaram se o
772 CoACE poderia encaminhar um pedido formal de esclarecimentos em relação a como foi
773 constituída a comissão e sobre a participação de membros que não fazem parte do CoAd. Sra.
774 Francly sugeriu o pedido de esclarecimentos fosse encaminhado na mesma resolução que a
775 indicação. O encaminhamento foi aprovado com uma abstenção, o campus de Lagoa do Sino não
776 participou dessa votação por já terem se ausentado. Devido ao horário da reunião ter sido
777 extrapolado, foi agendada uma reunião extraordinária, na qual a pauta seria o encaminhamento da
778 retirada dos gêneros alimentícios, o relatório das moradias externas e a antecipação dos recursos do
779 CoACE. Ficou decidido a verificação da disponibilidade de anfiteatro da Reitoria para a realização
780 da reunião dia nove de maio, a ser confirmada posteriormente por e-mail. A representante do DCE
781 Janaina pediu a voz e informou aos presentes que estava ocorrendo à assembleia dos estudantes e
782 que dentro dessa assembleia foi feito um ofício contendo o seguinte informe: Diante da deliberação
783 em Assembleia Estudantil realizada no dia vinte e quatro de abril de dois mil e dezessete o Diretório
784 Central dos Estudantes em nomes dos/das estudantes presentes na assembleia, vem cumprir com o
785 encaminhamento aprovado pela categoria estudantil. Por tanto, viemos por meio deste ofício
786 solicitar a administração da UFSCar representada pela atual Reitoria a total abertura das contas da
787 Universidade contendo o detalhamento completo e acessível dos gastos e de receitas, visto que o
788 portal da transparência não fornece tais dados de forma apurada. As/os estudantes exigem que a
789 administração encaminhe a categoria estudantil toda a documentação referente ao cenário financeiro
790 atual da Universidade, as despesas, receitas, regras de contratação, valores de contrato, PNAES,
791 justificativas detalhada do déficit de arrecadação do Restaurante Universitário. Assim, a reunião foi
792 encerrada com os agradecimentos do presidente e dos membros. Eu, LUANA DOMINGUES
793 PEREIRA, na qualidade de secretária, lavrei a presente ata, que, se aprovada, será assinada pelos
794 membros presentes.

795 Prof. Dr. Leonardo Antônio de Andrade (Presidente) _____

796

797 Sr^a. Francly Mary Alves Back (Pró-Reitora Adjunta) _____